



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Domingo, 3 de dezembro de 2006.

PROCESSO SELETIVO 2007/1

Redação

**Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
Leia atentamente as instruções abaixo.**

1. Este caderno contém três propostas de construção textual, uma folha de rascunho e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite sua substituição ao fiscal de sala.
2. Destaque a identificação do candidato que está no rodapé desta página.
3. Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva o tema apresentado.
4. Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha seu texto em cerca de 30 (trinta) linhas. A redação não deve ser escrita em forma de poema (versos) nem ser representada por desenhos ou símbolos. Lembre-se de que a fuga do tema implicará a anulação de sua prova.
5. A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica de tinta **preta**. **NÃO** serão consideradas as folhas de rascunho.
6. **NÃO** serão corrigidas as provas respondidas a lápis ou que contenham qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a). Dessa forma, independentemente da modalidade textual escolhida, você **NÃO** deve assinar seu texto.

Nota	
------	--

Destacar

REDAÇÃO

A prática de dar esmolas sempre foi um tema de cunho social bastante polêmico. A discussão gira em torno da validade ou não dessa atitude para o favorecido. Sobre esse assunto, seguem, abaixo, as três propostas de construção textual (dissertação, narração ou carta argumentativa) dadas nesta prova. Para ajudá-lo a construir sua redação, cada proposta virá acompanhada de um ou mais textos por meio dos quais será avaliada sua capacidade de leitura e de tratamento das informações e idéias apresentadas.

DISSERTAÇÃO

Leia atentamente os textos abaixo.

TEXTO 1

Esmola. [do Latim *eleemosyna* < *eleemosyne*, “compaixão”, “piedade”.] S. f. 1. O que se dá aos necessitados, por caridade ou filantropia; óbolo, espórtula. 2. Auxílio, amparo, socorro, benefício. 3. Donativo em dinheiro que se faz na igreja durante a celebração da missa. 4. Sentido figurado: graça, favor.

NOVO AURÉLIO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

TEXTO 2

Vozes da seca

Seu doutô os nordestino
Têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista
Nesta seca do sertão.

Mas, doutô, uma esmola
A um homem que é são
Ou mata de vergonha
Ou vicia o cidadão.

Dê serviço ao nosso povo
Encha os rios de barrage
Dê comida a preço bom
Não esqueça a açudage.

Livre assim nós da esmola
E no fim dessa estiagem
Lhe pagamos inté os juro
Sem gastá nossa corage.

Se o doutô fizé assim
Salva o povo do sertão.
Se um dia a chuva vim
Riqueza pra Nação.

Nunca mais nós pensa em seca
Vai dá tudo nesse chão.
Como vê nosso destino
Mecê tem na vossa mão.

LUIZ GONZAGA E ZÉ DANTAS. *Vozes da seca*. 1953.

TEXTO 3

Em tese, pode ser correta esta idéia de que “dar esmola não é bom nem para quem dá nem para quem a recebe”. Mas, na prática, a realidade é outra. Quem pede esmola deve estar com fome. Vivo essa contradição, e acho que é a mesma que, no fundo, todo mundo vive. Com tanta miséria, o que eu vou fazer no momento em que um menino com fome, descalço, visivelmente fraco me pede uma esmola? Vou dizer para ele: Não, vá trabalhar! Não posso dizer isso. Essas campanhas como “Não dê esmolas”, só terão validade se antes for criada uma alternativa verdadeira. Se não, tornam-se perversas. Na situação atual, negar uma esmola a um excluído é um ato de insensibilidade. A esmola não é alienante, a não ser quando é a única ação contra a miséria. Eu não posso, ao ver uma pessoa cair na rua, dizer, comodamente: um médico é que deve atender você. Acho que contemplar ou passar por cima é a pior coisa que uma pessoa pode fazer.

SOUZA, Herbert de (Betinho). Deve-se dar esmolas? *IstoÉ*. São Paulo, 19 jun. 1996. Entrevista na seção “Polêmica”. [Adaptado].

TEXTO 4

A idéia do caboclo ribeirinho pescador, cultivador de quintais ou roçados e criador de pequenos animais está sendo ultrapassada por uma nova categoria há muito tempo conhecida, o ribeirinho apanhador de esmolas de embarcações. Uma verdadeira “mendicância ribeirinha” nos rios da Amazônia. Atividade que é reflexo da falta de oportunidades para a geração de renda satisfatória e digna, negada à grande maioria dos habitantes da região. Na passagem de embarcações, que transportam pessoas na Bacia Amazônica, os ribeirinhos esperam que lhe sejam jogados objetos ou comida dentro de sacolas em direção ao rio. Independentemente do que estiver dentro da sacola, o ribeirinho a apanha. Este ato, na maioria das vezes, traduz a boa vontade do passageiro. Porém, também vicia o ribeirinho a pedir. Todas as vezes que passar uma embarcação no rio, o ribeirinho sairá de seus afazeres, de sua casa, para pegar a canoa e sair “mendigando” mixarias ou restos. Este fato até já virou atração turística nos rios da Amazônia.

SILVA, Christian N. da. *Mendicância nos rios da Amazônia: uma realidade vergonhosa ou atração turística?* Disponível em: <<http://www.ufpa.br/numa/opiniaio/christian.htm>>. Acesso em: 5 de set. de 2006.

TEXTO 5

Não devemos dar um significado pejorativo à “esmola” que é dada hoje como no passado às pessoas que passam fome. É um ato de solidariedade da sociedade civil, através das suas empresas, instituições e pessoas comuns que, em face da tragédia e do sofrimento, mobilizam-se para testar o mínimo da assistência indispensável à própria sobrevivência das populações atingidas por catástrofes climáticas, tais como a seca, as inundações, terremotos, furacões e outras. Não é apenas um gesto bonito e louvável, mas na prática um quilo de alimento doado pode significar a diferença entre a vida e a morte de uma criança, por exemplo. E os necessitados agradecem esse auxílio.

MENDONÇA, João Carlos Paes. Esmolas da seca. *Jornal do Comércio*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/JC/1998/1305/art1305.htm>>. Acesso em: 5 de set. de 2006.

Como você pode notar, os textos da coletânea apresentam argumentos favoráveis e desfavoráveis **ao ato de dar esmolas**. Certamente, você também tem uma opinião sobre essa polêmica. Assim, redija um texto DISSERTATIVO defendendo suas idéias sobre o assunto.

Leia atentamente o fragmento de texto abaixo.

Pede-se esmola por amor de Deus,
não por favor.
O cobre é dado por amor de Deus,
40 réis de amor e caridade.
Mas a mulher é velha, manca, enxerga mal.
Vou acompanhá-la pela rua afora.
A mão pega-lhe o braço, vai guiando,
ou quase...

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Esmola. Poesia e prosa*. V. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1988.

Agora, redija um texto NARRATIVO levando em conta o trecho do poema de Drummond na construção do enredo e, ainda, as instruções abaixo:

- No desenrolar do enredo, você deverá dar continuidade à situação apresentada no poema, criando um conflito para ser solucionado apenas no desfecho da história.
- O narrador deve ser a personagem central (a pedinte ou a pessoa que deu a esmola).
- O tempo da narrativa deve ser um passado recente.

Os textos, abaixo, trazem opiniões contrárias e favoráveis à prática de dar esmolas. Leia-os atentamente.

TEXTO 1

Esmola é o que se dá por caridade a alguém que necessita. Deve ser evitada e utilizada em último caso, quando todas as outras alternativas falharem. A todo ser humano, qualquer que seja a situação em que esteja vivendo, é preciso garantir dignidade. Desde o direito à privacidade, ao livre arbítrio, à educação, até o direito ao trabalho através do qual se entende que a própria pessoa possa administrar sua vida e obter o que necessita para viver. Quando uma família se desestrutura por algum motivo, deve-se entender que essa situação não é definitiva e tem que ser encarada como passageira. Quando se recorre à esmola, leva-se junto com ela a humilhação, o rebaixamento à condição de favor. Ou seja, junto com o ato da caridade está implícito o ato de vontade: dou porque quero, não tenho obrigação. Com a esmola, o direito acaba e o necessitado perde a condição de ser humano sujeito de direitos e passa à condição de objeto que vai receber alguma coisa, dependendo da vontade de quem dá ou de quem a administra. Por não se tratar de direitos, a administração da esmola também não tem critérios objetivos, ou seja, dá-se a quem vê, a quem está mais perto e nem sempre a quem mais necessita. Uma sociedade que conta com políticas públicas para crianças, idosos, doentes desempregados, não precisa lançar mão de esmolas. A esmola só serve para deixar em paz a consciência de quem dá. Ainda assim, a paz é falsa.

MARCO ANTÔNIO, Alda. Deve-se dar esmolas? *IstoÉ*. São Paulo, 19 jun. 1996. Entrevista na seção "Polêmica". [Adaptado].

TEXTO 2

Antes que mais pessoas possam ser "contagiadas" pela idéia de uma ONG do Rio de Janeiro de que as pessoas devem parar de dar esmolas, desejo defender que não é a caridade de quem dá esmola a culpada pelo aumento do número de pedintes. A culpa é da miséria, do desemprego, da falta de oportunidades. Caso contrário, poderíamos atribuir a ausência de mendigos em países desenvolvidos simplesmente à pouca generosidade da população, e não às condições econômicas deles. O objetivo da esmola não é resolver o problema, mas amenizar o sofrimento do pedinte. É um ato de quem ama o próximo como a si mesmo. Existem muitas formas de se resolver o problema da pobreza, mas matar o pobre de fome não é a mais adequada e é, certamente, a mais desumana. A ONG fala também em "indústria da esmola", coisa que certamente existe. Mas não se deve dar à exceção o status de regra nem sacrificar o necessitado para punir o mal intencionado. Infelizmente, enquanto houver miséria, a esmola continuará sendo um mal necessário. No nosso país, negar uma esmola jamais poderá ser visto como um ato de cidadania. É, sim, uma violência com aquele que passa fome. E a violência, sabemos, só gera mais violência.

CESÁRIO, Gisela. Esmolas. *Jornal do Brasil* Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernos/barra/2005/04/26/jorbar20050426008.html>>. Acesso em: 6 de set. de 2006. Cartas do Leitor. [Adaptado].

Nesta proposta, você deve produzir uma CARTA ARGUMENTATIVA destinada a convencer o seu interlocutor de seu ponto de vista. Assim,

- se você for favorável** à prática de dar esmolas, escreva a carta para a autora do Texto 1, Alda Marco Antônio, tentando convencê-la de que deixar de dar esmolas não é uma atitude adequada.
- se você for contrário** à prática de dar esmolas, escreva a carta para a autora do Texto 2, Gisela Cesário, tentando convencê-la de que a atitude de dar esmolas deve ser evitada.



Dissertação

Narração

Carta argumentativa

Folha de
RASCUNHO

